

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Livro de Cuiabá Class.: 118

Data: 05/09/87 Pg.: 01 e 07

Novo conflito na área dos Zoró

Vários índios Zoró, liderados pelo cacique Paiô, estiveram nesta capital para pedir a retirada imediata dos posseiros que se encontram em sua reserva, localizada na região de Aripuanã, Norte de Mato Grosso. Durante contato com o governador em exercício, Edson de Freitas, e até mesmo com o superintendente-adjunto do In-cra, José Cláudio Barreto, eles prometeram retornar somente com uma solução definitiva para o problema, que já dura mais de um ano. Por outro lado, caso nenhuma medida seja adotada, os índios confirmaram que estão dispostos a tomar uma atitude mais drástica. Inclusive indagaram que se não fosse a intervenção da Funai, dias atrás teriam partido para um conflito. (Pág.7)

Zoró voltam a Cuiabá para pedir saída de posseiros

Índios Zoró, liderados pelo cacique Paiô, estiveram ontem em Cuiabá; entraram em contato com o superintendente-adjunto do In-cra, José Cláudio Barreto, e depois com o Governador do Estado em exercício, Edson de Freitas, e, para ambos, pediram a retirada imediata dos posseiros que se encontram em sua reserva, localizada na região de Aripuanã, Norte de Mato Grosso. E prometeram só retornar com uma solução definitiva para o problema, que já dura há mais de um ano, sem que qualquer providência tenha sido tomada.

Os índios confirmaram que estão dispostos a tomar uma atitude mais drástica, caso não consigam, nessa vinda a Cuiabá, uma resposta concreta para a retirada dos invasores. Disseram que dias atrás, não fosse a intervenção de funcionários da Fundação Nacional do Índio - Funai teriam partido para o conflito, posição esta apoiada pela demais comunidades vizinhas, caso dos Cinta-Larga, Suruí, Gavião e Arara.

Quando foi demarcada a área do indígena Zoró, através de decreto presidencial, assinado em março do ano passado, ficou estipulado que as famílias cadastradas pelo grupo de trabalho coordena-

do pelo Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário - Mirad, seriam retiradas e, em seguida, reassentadas em projetos fundiários do In-cra. Essa iniciativa, porém, ainda não aconteceu, enquanto que os índios, por sua parte, já não mais suportam a expectativa.

No contato de ontem o In-cra - o segundo este ano - o superintendente-adjunto, depois de ouvir o relato da situação na área pediu aos índios para que aguardem até terça-feira, quando novamente entrará em contato com a presidência do órgão em Brasília para saber em que situação se encontra o pro-

cesso de retirada dos invasores da área indígena. Adiantou, todavia, que "a falta de recursos impede que se acelere o assentamento das famílias em outras áreas".

Com o governador Edson de Freitas, os índios ouviram a promessa de incorporação a luta da retomada da integridade da área. Falou que pretende, no início desta semana, buscar contatos junto ao Mirad e ao próprio Ministério do Interior - Minter, para apressar a solução do problema, especialmente no tocante a recursos. "Mas nós só voltaremos para a reserva quando tudo estiver esclarecido" - disse o índio.

Funai permanece na área

Cuiabá - O superintendente regional da Funai, Eraldo Fernandes, disse ontem, nesta Capital, que "enquanto aguardamos, já impacientemente, pela retirada dos posseiros pelo Mirad e pelo In-cra, continuaremos executando nosso trabalho, ou seja: permanecendo na área, juntamente com a Polícia Federal, mantendo a barreira que controla a entrada dos posseiros". E assegurou que "no momento em que os posseiros forem retirados, a Funai estará pronta para efe-

tuar o pagamento das indenizações".

Numa reunião mantida pela manhã com o cacique Paiô e outros índios que o acompanham nessa vinda a Cuiabá, Eraldo, além de reafirmar seu posicionamento, comunicou que "nos próximos dias, a Funai irá deflagrar uma operação de saúde na área indígena Zoró". Disse também que outras providências estarão sendo tomadas "para que essa comunidade possa viver condignamente e tranqüila".